

REHOUSING NA EUROPA: A cidade contemporânea e a sua emergente herança de alojamento do pós-guerra

O caso do complexo residencial
Corviale em Roma

texto por **text by**
VINCENZO RISO

REHOUSING IN EUROPE: The contemporary city and its emerging post-war housing legacy

**The case of the Corviale
residential complex in Rome**

O presente texto é o resultado de uma apresentação realizada numa sessão aberta do “Transcrever Summer Lab 2017: Práticas Socioespaciais nos Bairros Sociais de Braga”, no Museu D. Diogo de Sousa em Braga, no dia 8 de setembro de 2017.

The following text is the result of a presentation given in an open session at Transcribe Summer Lab 2017: Social-Spatial Practices in Braga's Social Housing Estates', at the D. Diogo de Sousa Museum, in Braga, on the 8th of September 2017.

DEPOIS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, o renascimento da cidade europeia traduziu-se na construção de uma quantidade impressionante de habitação. Pode afirmar-se com precisão que durante essa época, a construção incessante de casas correspondeu ao maior crescimento urbano de sempre na Europa. Além disso, foi definido que o alojamento seria idealmente providenciado pelo Estado, essencialmente através do poder local, via governo municipal, e que fosse rapidamente construído, de forma a auxiliar as numerosas pessoas que viviam em fracas condições de habitabilidade. Paralelamente a mudanças políticas e sociais, esse processo chegou ao fim nos meados dos anos setenta. Nessa altura, a memória do que existia antes – tal como os bairros de lata do século xix na Europa Ocidental e Central ou a pobreza rural atávica na Europa de Leste e do Sul – estava inevitavelmente a desvanecer-se. Simultaneamente, a propriedade privada ia suplantando a pública, fazendo com que o legado da construção social começasse a ser pouco tolerado.

Mas, nos últimos dez anos, uma compreensão mais cuidadosa tem reemergido em torno destes complexos habitacionais que, no seu cômputo geral tem contribuído para moldar a cidade europeia contemporânea. Nos dias de hoje, estudos recentes sobre estes complexos habitacionais de larga escala da época da reconstrução do pós-guerra revelam características sociais, culturais, e arquitetónicas que são específicas a cada experiência local/temporal. Desenhados de acordo com sistemas de produção em massa, esses bairros apresentam uma gama diversificada de soluções tipológicas e estruturais, que resultam numa variedade de soluções espaciais e sociais. Estes novos estudos propõem estender o ciclo de vida destes edifícios, integrando a dificuldade

AFTER THE SECOND WORLD WAR, the rebirth of the European city entailed the construction of an amazing amount of housing. It can be accurately stated that during that time the relentless building of houses corresponded to the largest urban growth of all time in Europe. Furthermore, it was decided that housing was best provided by the State, mainly locally via municipal government, and that it should be quickly built, in order to support the many people who were living in poor living conditions. In line with political and social shifts, this process came to an end by the mid-seventies. At that time, the memory of what had existed before – such as the 19th-century slums in western and central Europe or the atavistic rural poverty in eastern and southern Europe – was most surely fading. At the same time, private property was supplanting public property, instilling low tolerance for the legacy of social housing.

But, in the last ten years, a more careful understanding has re-emerged around these housing complexes which, on the whole, has contributed to shaping the contemporary European city. Nowadays, new studies of those large-scale housing complexes from the post-war reconstruction era reveal social, political, cultural, and architectural characteristics that are specific to each place/time experience. Designed according to mass production systems, those housing complexes present a range of different typological and structural features, which result in a variety of spatial and social solutions. These new studies propose to extend the lifecycles of these buildings, by dealing with the difficulty of the unwanted and neglected, both architecturally and socially speaking. Accordingly, a huge variety of initiatives have been developed in the last years, resulting in a significant amount of experiences and strategic options, which are now available as references.

Within a variety of interesting case studies, the phenomenon of the Corviale residential complex in Rome is a different and very relevant story to

de lidar com o indesejado e o negligenciado, tanto arquitetural, como socialmente. Por conseguinte, têm-se desenvolvido nos últimos anos uma grande variedade de iniciativas, resultando numa quantidade significativa de experiências e opções estratégicas, que estão agora disponíveis enquanto referências.

Dentro de uma variedade interessante de casos de estudo, o fenómeno do complexo residencial Corviale em Roma é uma história diferente e muito pertinente de contar. Construído durante os anos 70, o complexo foi desenhado pelo arquiteto Mario Fiorentino em Roma. Isso significa que foi construído na fase tardia da História da Arquitetura Moderna. Além disso, foi contruído no contexto muito complexo da rápida expansão e *boom* económico da capital italiana. Esta expansão foi expressa num período caótico marcado pela dispersão de edifícios ilegais pelos subúrbios das cidades italianas.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a Itália desenvolveu políticas e programas que estavam interessados em construir uma quantidade significativa de casas para a classe trabalhadora através de intervenções públicas financiadas por impostos específicos aplicados sobre salários e remunerações e, também, autorizando a expropriação de terras quando necessário. Contudo, devido ao custo dos terrenos, essas intervenções tiveram de ser localizadas longe dos núcleos urbanos. Como consequência, os arquitetos orientaram as suas propostas para um tipo de solução autossuficiente, onde os espaços públicos e as instalações tinham de ser integrados no projeto. O complexo residencial Corviale foi o último resultado deste período, e talvez com isso em mente, tenha sido concebido como o empreendimento mais ousado até então, consistindo num projeto de construção unitário em grande escala, com o objetivo de reavivar o valor da habitação em massa enquanto mecanismo privilegiado na construção da cidade. O complexo residencial Corviale foi a expressão radical desta ideia de cidade, mas também algo mais, porque procurou considerar, e de alguma forma sintetizar, dentro de um único projeto, quatro décadas de questões prementes sobre a habitação social; tais como a relação entre a habitação social e todas as outras partes da cidade, a relação com a morfologia do contexto, a organização de um único e forte imaginário colectivo, a utilização de técnicas de pré-fabricação e, finalmente, a organização de uma distribuição complexa entre a habitação e serviços.

O complexo localiza-se no topo de uma colina e define-se num enorme edifício que se implanta como uma cidade linear; 750.000 m³ de betão colocados sobre 60 hectares para um edifício

tell. Built during the seventies, the complex was designed in Rome by the architect Mario Fiorentino. That means it was built in the late phase of Modern Architecture history. Moreover, it was built in the very complex context of the fast expansion and economic boom that occurred in the Italian capital. This expansion was expressed in a chaotic era marked by the scattering of illegal buildings in the outskirts of Italian cities.

Since the end of the Second World War, Italy developed politics and programmes which were interested in building a significant amount of houses for working class people through direct public interventions, financed by specific taxation upon salaries and wages and also by authorising land expropriation when necessary. However, due to land cost, those interventions had to be located far from the urban centres. As a result, architects had to orient their proposals towards a kind of self-sufficient solution, where public spaces and facilities had to be integrated within the project. The Corviale residential complex was the last result of this era, and perhaps, with this in mind, it was conceived as the most daring endeavour to date, which consisted in a unitary large-scale building design, aimed to revive the value of mass housing as a privileged component in the construction of the city. The Corviale residential complex was the radical expression of this concept of city, but something more as well, as it attempted to consider and somehow summarise, within a single design, four decades of pressing questions about social housing, such as the relationship between social housing and all of the other parts of the city, the relationship with the morphology of its surroundings, the organisation of a single and strong collective imaginary, the use of prefabrication techniques and finally, the organisation of a complex distribution between housing and facilities.

The complex is located on top of a hill, and it is organised like a huge linear building that is implanted as a linear city; 750,000m³ of concrete placed over 60 hectares for a 958-meter-long,



Construção do complexo residencial Corviale. ©MAXXI
Roma. Coleção de Arquitetura, Arquivo Mario Fiorentino.
Construction of the Corviale residential complex. © MAXXI Rome.
Architecture Collection, Mario Fiorentino Archive .

de 958m de comprimento, 200m de largura e nove pisos, isto é, uma altura de 30m; com 1 200 apartamentos e um total de 6 500 habitantes. Definido por dois edifícios adjacentes, ou seja, por dois blocos paralelos com acesso a varandas e conectados por caixas de escadas, o Corviale foi concebido para funcionar efetivamente como uma única casa gigantesca. Está dividido em cinco unidades de administração (unidades de gestão separada), correspondendo cada uma a uma praça de entrada, a uma torre de escadas, e um *hall* para reuniões comunitárias. A secção transversal está organizada em quatro apartamentos por piso que são distribuídos pela escadaria nos pisos um, dois, três e quatro, enquanto os pisos superiores estão organizados em galerias. No meio da secção do edifício localiza-se um piso que deveria ter sido inteiramente dedicado a serviços, instalações e comércio.

Mas o edifício principal era apenas um entre várias partes do plano global, que era composto por outros pequenos edifícios residenciais e muitas outras instalações para escolas, saúde, comércio, cultura, centros cívicos, desporto, e muitas áreas verdes para lazer. No entanto, contrariamente ao que foi idealizado no projeto, a maior parte dessas instalações nunca foram concluídas, nem foram usadas. Quando visto a partir do seu espaço envolvente, o Corviale surge apenas como um enorme monólito, desprovido de detalhes. Por exemplo, as instalações do 4.º piso intermédio têm sido desde o início ilegalmente ocupadas e transformadas em mais apartamentos. Face a esta realidade, o município de Roma abdicou dos seus deveres de gestão e manutenção, deixando ao abandono os inquilinos legítimos e atraindo mais refugiados, o que levou à ocorrência de confrontos inevitáveis entre diferentes grupos de residentes. Contudo, ao mesmo tempo, desenvolveu-se entre os moradores um instinto de sobrevivência, que catalisou uma tomada de consciência de que apenas os próprios habitantes do Corviale se poderiam responsabilizar e cuidar das áreas comuns do edifício. Deste modo, ao longo dos anos, os residentes foram trabalhando diretamente nas áreas comuns incompletas do edifício e desenvolvendo uma espécie de organização informal de forma a adaptar a infraestrutura existente às suas necessidades, desde a decoração e apropriação de espaços auxiliares, até à organização e gestão do lar de idosos e jardim de infância.

Quanto à opinião pública predominante do tempo da sua construção, o Corviale rapidamente se tornou no símbolo negativo das periferias italianas. A própria dimensão do edifício era usada como pano de fundo de reportagens sensacionalistas, e o complexo, além dos seus problemas evidentes, tornou-se

200-meter-wide, nine-floor building, i.e. a height of 30 meters; with 1,200 flats and a total amount of 6,500 residents. Composed of two adjacent buildings, that is, of two parallel blocks with balcony access and joined together by stairwells, Corviale was effectively intended to act as a single gigantic house. It is divided into five managing units, each one corresponding to an entrance square, to a staircase tower, and a hall for community meetings. The transverse section is organised in four flats per floor that are distributed by the staircase in levels one, two, three and four, while the upper floors are organised in galleries. In the midsection of the building, there is a floor which should have been entirely dedicated to services, facilities and commerce. But that main building was only one among various parts of the overall plan, which was composed of other minor residential buildings and many other facilities for schools, health care, commerce, culture, civic centres, sport, and a lot of green areas for leisure. However, unlike its design proposal, most of those facilities have never been used, nor even completed. When seen from its surroundings, the Corviale appears just as a huge monolith without detail. For instance, the intermediate 4th-floor facilities have since the beginning been illegally occupied and adapted into more flats. Faced with this reality, the Rome city council abdicated its management and maintenance duties, forsaking the legitimate tenants, which attracted further refugees and led to inevitable confrontations among those different groups of people. Nevertheless, at the same time, a survival instinct developed among the residents, which catalysed a proper consciousness that only the Corviale inhabitants could take care of the common parts of the building. Thus, throughout the years, the Corviale residents have been themselves directly working on the uncompleted common areas, and developed a kind of informal organisation in order to adapt the existing infrastructure to their needs, from the decoration and appropriation of the ancillary

representativo do falhanço das periferias italianas. Mas, curiosamente, ao longo do tempo, os inúmeros comentários críticos e de desprezo dos média sobre o Corviale tiveram o efeito surpreendente de aproximar os habitantes e de gerar entre eles um sentido de identidade comunitária. Tais eventos e vivência tornaram-se tangíveis nas pequenas e grandes transformações efetuadas ao longo do tempo pelos habitantes, e constituem a memória física da vida no Corviale. Os portões adicionados, as hortas improvisadas, o lar de idosos autogerido e até mesmo o piso ocupado constituíram uma forma de reação à situação que tinha sido imposta por uma política externa.

Mais tarde, o debate foi reduzido à contraposição entre aqueles que queriam demolir e aqueles que queriam recuperar o complexo residencial. A convite do município de Roma no inverno de 2003, o grupo de design social *Osservatorio Nomade* começou a desenvolver uma estratégia de ação para fazer face aos problemas de habitabilidade do Corviale. Para além das características positivas e negativas da organização espacial do desenho de arquitetura original, o grupo reconheceu que os habitantes do Corviale tinham criado algo que tinha a sua própria dignidade e riqueza, afirmando convictamente que uma intervenção no edifício levantaria inevitavelmente algumas questões específicas. Isto é, uma intervenção arquitetónica convencional não seria suficiente para mudar ou melhorar o espaço, e qualquer melhoria significativa deveria necessariamente ter em conta os seus habitantes e as suas experiências neste lugar.

Na verdade, o grupo *Osservatorio Nomade* desenvolveu um novo tipo de intervenção que implicou a organização de uma série de iniciativas alinhadas com a criação de diversos eventos comunitários. O programa criado foi chamado *Immaginare Corviale* (Imaginar Corviale) e a sua estrutura foi subordinada a uma série de diretrizes elementares desenvolvidas com o desejo de trabalhar a complexidade do local, não só enquanto recurso físico, simbólico e social, mas também como experiência de desenho para uma mudança futura. Por conseguinte, no início, mais do que pensar em espaços onde intervir, o *Osservatorio Nomade* tentou definir e estabelecer espaços para dialogar e reconhecer realidades. Deste modo, organizaram um número de workshops multidisciplinares, destinados a envolver a comunidade local no processo de transformação e decisão.

Um dos workshops iniciais lidava com a própria percepção física do Corviale na aproximação ao lugar, e consistia numa visita de grupo pela periferia oeste de Roma, desde a área Ostiense até ao edifício de um quilómetro, passando por campos aban-

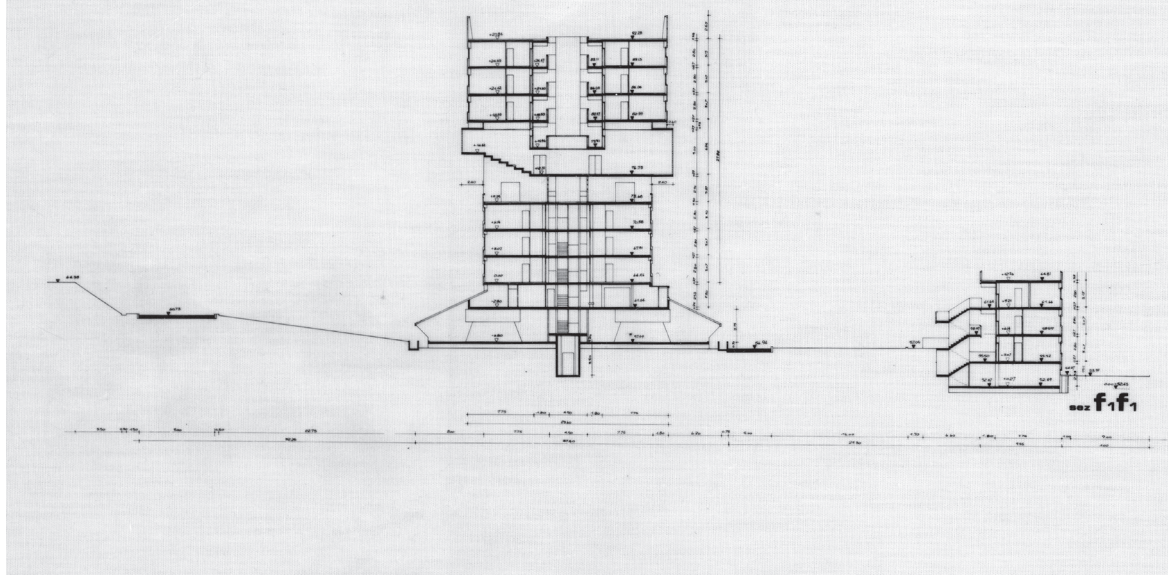
public spaces to the organisation and management of the senior centre and kindergarten.

In terms of the predominant public opinion at the time, the Corviale was quickly turned into a negative symbol of the Italian peripheries. Even the size of the building was used as a background for sensational news reports, and Corviale, beyond its evident design flaws, became representative of the failed outcome of the Italian outskirts. But, curiously, over time, the countless number of critical and contemptuous comments from the media about the Corviale had the surprising effect of bringing the residents closer together and generating a sense of community identity among them. Such events and such life experiences were made tangible in the big and small transformations in the residential complex, led by the residents over time, and constitute the physical memory of Corviale life. Thus, the added gates, the makeshift vegetable gardens, the self-managed senior centre and even the occupied floor constituted a form of adoption of the situation which had been imposed from an outside policy.

Afterwards, the debate was reduced to the contrast between those who wanted to demolish it and those who wanted to recover it. After an invitation by the Rome city council in the winter of 2003, the social design group *Osservatorio Nomade* started developing an action strategy to address the issues surrounding Corviale living conditions. Beyond the positive and the negative features of the original architectural design layout, the group recognised that Corviale residents had given birth to something with its own dignity and richness, by convincingly stating that intervening in Corviale would inevitably raise some specific questions. That is, a conventional architectural intervention would not be sufficient to change or improve the existing space, and any significant improvement would necessarily have to take into account the residents and their experiences in that place.

As a matter of fact, the *Osservatorio Nomade*

sezione su sala condominiale



Secção do complexo residencial Corviale. ©MAXXI Roma.
 Coleção de Arquitetura, Arquivo Mario Fiorentino.
 Section of the Corviale residential complex. © MAXXI Rome.
 Architecture Collection, Archive Mario Fiorentino.

donados e habitação espalhada pelo território, registando a sua enorme presença desde perspetivas longínquas até pontos de vista mais próximos.

“Corviale Beach” foi o nome dado a outro workshop, que correspondia ao *redesign* da cobertura do edifício. Visto que a cobertura consiste numa longa faixa de gravilha limitada por duas altas paredes, foi imaginada como uma praia sem mar. Na realidade, o workshop desenrolou-se em redor da incerteza da sua possível utilização: deveria ser um parque de lazer, um parque de energia solar, ou um suporte para painéis publicitários? Além disso, debateu-se também o tema da subdivisão vertical de todo o comprimento do edifício num número maior de unidades de gestão separada. Esta subdivisão foi certamente algo contrário à conceção original do edifício, mas era precisamente o tipo de adaptação espacial que os habitantes têm vindo a aplicar por si próprios, através da organização de zonas fechadas.

O workshop comunitário seguinte chamou-se “Far West Corviale” e teve o propósito de provar um dos resultados imaginados e eficazes derivados da construção do Corviale: o do efeito de criar uma barreira para limitar a expansão da cidade e controlar o consumo de solo agrícola. Por outras palavras, este workshop pretendeu reconhecer que, como consequência da construção de Corviale, uma grande área verde, que se estende quase até ao mar, foi preservada. O workshop tencionou estudar o potencial dessa área de parque em termos de fronteiras, ações transformativas, e infraestruturas públicas/privadas.

De seguida, os workshops posteriores intitulados “Micro-transformações” preocuparam-se diretamente em investigar o próprio edifício do Corviale, que foi estudado mediante a identificação de quatro partes críticas: os sistemas de varandas, o 4.º piso ilegalmente ocupado, os pátios interiores, e a faixa de hortas nas traseiras do edifício. O propósito era identificar o estado atual do edifício através da observação das micro-transformações efetuadas pelos inquilinos. O mapeamento destes fenómenos demonstrou uma vida interior bem mais rica do que a imagem estereométrica e minimalista da construção, e uma presença generalizada de espaços comuns que foram organizados em substituição dos espaços públicos incompletos.

Em suma, pode dizer-se que o trabalho desenvolvido pelo *Osservatorio Nomade* tentou imaginar como se pode remediar o fardo de uma organização gigante, rígida e abrangente, que era vista como desadequada. Esse trabalho iniciou-se pela observação de práticas informais de mitigação e questionando como se poderia incorporar perspetivas internas num processo de

group developed a completely new kind of intervention which involved a series of initiatives aligned with the creation of several community events. The created programme was called ‘Immaginare Corviale’ (Imagining Corviale) and it was structured under a series of basic guidelines developed towards a desire of working with the complexity of the place, not only as a physical, symbolic and social resource, but also as a design experience for future change. Hence, in the beginning, more than thinking about spaces to intervene in, *Osservatorio Nomade* tried to define and establish places for dialogue and recognition of realities. As a consequence, they organised a number of multidisciplinary workshops that aimed to involve the local community in the transformation and decision processes.

One of those workshops dealt with the very physical perception of approaching the Corviale complex, and it consisted in a field trip through the western periphery of Rome, from the Ostiense area to the kilometre-long building, passing by abandoned fields and spread out detached houses while registering its huge presence from far away to up close.

‘Corviale Beach’ was the name given to another workshop, which corresponded to the redesign of the building’s roof. Due to the fact that the roof consists of a long strip of gravel flanked by two high walls, it was imagined as a beach without a sea. In fact, this workshop dealt with the uncertainty of what to do with it: should it be a leisure park, a solar energy park, or a support for billboards? Moreover, it also debated the topic of the vertical subdivision of the whole length of the building into a larger number of separate management units. This subdivision was certainly something contrary to the original design of the building, but it was precisely the kind of spatial adaptation the residents have been applying by themselves, through the organisation of gated areas.

The following community workshop was called ‘Far West Corviale’ and aimed to prove one of

design que visa uma reabilitação extensiva. O seu trabalho foi um feito relevante em termos da consciencialização e resiliência dos habitantes da comunidade; mas após a sua conclusão, as autoridades da cidade preferiram, mais uma vez, continuar a não cuidar verdadeiramente do Corviale. Isto é, desde então, o trabalho resultante de *Immaginare Corviale* não se traduziu em consequências diretas ou ações. De qualquer modo, não se pode concluir que o trabalho desenvolvido não teve qualquer significado. Além disso, é sempre necessário ter em mente que o Corviale é um meio muito diverso e complexo, composto por muitos intervenientes, cujo acordo mútuo é necessário manter constantemente de modo a tomar qualquer passo.

Em 2009 foi elaborado um concurso de arquitetura, cujo tema era a reabilitação do quarto andar do Corviale. O concurso foi ganho pelo grupo T-Studio, liderado por Guendalina Salimei, com o projeto chamado *Green Kilometre* (Quilómetro Verde). Mas uma vez mais, esta nova iniciativa foi mantida na gaveta. Entretanto, e provavelmente devido às experiências de tomada de consciência e do potencial social desenvolvidas pelo *Osservatorio Nomade*, houve um número de iniciativas e propostas coletivas destinadas a melhorar a qualidade de vida no Corviale como um todo. Estas caracterizaram-se sobretudo pela auto-organização por parte dos habitantes dessas instalações sociais, que até então nunca tinham sido providenciadas pela administração municipal. Mas paralelamente, os habitantes conseguiram organizar-se numa associação coletiva, que podia ser reconhecida e assumida como interlocutora ao longo do processo de restauração prestes a ser levada a cabo pela administração. Nasce então em 2008 a associação *Corviale Domani*. Ao longo deste processo de vários anos de crescente reconhecimento partilhado em torno da importância e potencial do Corviale, um outro passo foi assinalado em 2014, quando foi lançado o segundo concurso de arquitetura chamado *Rigenerare Corviale* (Regenerar Corviale), com o objetivo de reorganizar os caminhos de circulação coletivos no interior e exterior do grande edifício, de modo a conquistar uma certa redefinição de espaços coletivos e públicos. A proposta vencedora pelo StudioInsito, liderada por Laura Peretti, propôs uma grande praça ligada a um número de passagens, que são imaginadas como cortes transversais ao longo de todo o comprimento do edifício, de modo a permitir uma espécie de permeabilidade ao longo do nível térreo do complexo.

Incidentalmente, este tema já tinha sido abordado nos workshops acima mencionados organizados pelo programa

the imagined and actual results derived from the urban settlement of Corviale: that of creating a barrier to limit urban sprawl and avoid agricultural land consumption. In other words, the workshop acknowledged that, as a consequence of building Corviale, a large green area almost reaching the sea was preserved. And that workshop intended to study the potential of such a park area, in terms of boundaries, transformation initiatives, and public/private existing infrastructures.

Then, further workshops entitled 'Micro-transformations' researched the Corviale building itself, which was studied according to four critical identified parts: the balcony system, the illegally occupied 4th floor, the inner courtyards, and the strip of vegetable gardens in the back of the building. The purpose was to identify the present condition of the building by observing the micro-transformations operated by the tenants. The mapping of these phenomena demonstrated an inner life far richer than the stereo-metric and minimalist image of the construction, and a widespread presence of community spaces that have been organised in substitution of the uncompleted public spaces.

To sum up, it can be said that the work developed by *Osservatorio Nomade* tried to imagine how to remedy the burden of a rigid and all-encompassing, giant organisation that was seen as inadequate. This work started with the observation of informal practices of mitigation and by thinking of how one could incorporate those internal perspectives into a design process that aimed for extensive refurbishment. Their work was a relevant achievement in terms of the awareness and strength of the community's residents; but after its conclusion, the city authorities, once again, preferred not to take care of the Corviale. This is to say, since then, the work resulting from *Immaginare Corviale* had no direct consequences or actions. At any rate, it cannot be concluded that this work had no significance. Besides, it is always necessary to keep in mind that Corviale is a very different and

Immaginare Corviale. O arquiteto Francesco Careri, que desde o início havia sido a alma e o dinamizador dos trabalhos desenvolvidos pelo *Osservatorio Nomade* em Corviale, também entrou no concurso de 2014 com uma proposta, que foi premiada com uma menção honrosa. Se compararmos as duas propostas em questão, podemos afirmar que, por um lado, Francesco Careri aprofunda e reorganiza todo o trabalho e realizações decorrentes desenvolvidos desde 2003, de modo a reunir uma estratégia integrada que aborda não só temas diversos específicos do Corviale, mas também a própria escala geral da intervenção. Por outro lado, Laura Peretti adota uma estratégia bastante semelhante como ponto de partida e subsequentemente faz um esforço inteligente em moldar essa mesma estratégia numa organização espacial. Por fim, é importante ter em consideração que o trabalho prévio de *Immaginare Corviale* tinha sido bastante divulgado há muitos anos. Portanto, pode dizer-se que, mesmo sem qualquer realização tangível, as metodologias e cenários de intervenção antecipados pelo *Osservatorio Nomade* têm sido pelo menos integrados no debate científico/académico.

Assim, ainda que tenham sido outras pessoas a conseguir levar por diante essas mesmas ideias, temos de reconhecer que foi a experiência pioneira do *Osservatorio Nomade* que tornou possível que os funcionários políticos e administrativos, que são responsáveis pelo futuro do Corviale, tenham definitivamente abdicado da ideia de o demolir. E posteriormente ao concurso de 2014, um investimento adicional de 25 milhões de euros para obras de reabilitação e intervenção em todo o complexo (incluindo, por exemplo, o projeto acima mencionado de Guendalina Salimei) constitui a mais clara confirmação destas boas intenções. Na prática, ainda está tudo por ser feito – começando com a concretização da proposta do StudioInsito – e, devido às condições existentes, tudo permanece complicado; no entanto, poder-se-á dizer que a jornada em direção a uma reabilitação eficaz tem sido suficientemente delineada.

complex realm, which is defined by many stakeholders, whose mutual agreement is constantly necessary to perform any kind of intervention.

In 2009, a design competition was launched, issuing a challenge to refurbish the 4th level of Corviale. The competition was won by T-Studio, a group led by Guendalina Salimei, with a project called 'Green Kilometre'. But again, this proposal was put on hold. In the meantime, and probably due to the experiences of awareness raising and social potential developed by the *Osservatorio Nomade*, there were a number of initiatives and collective proposals which aimed to improve the quality of life at Corviale as a whole. Those mainly consisted of the residents' self-organisation of the social facilities, which up to then had never been provided by the council administration. But at the same time, the residents also succeeded in organising themselves into a collective association, which started to be recognised and regarded as an interlocutor during the refurbishment process, soon to be carried out by the administration. It was then in 2008 that the association *Corviale Domani* was born. Throughout this several-year process of growing shared acknowledgment of Corviale's significance and potential, another milestone occurred in 2014, when a second design competition called 'Rigenerare Corviale' (Regenerating Corviale) was launched, with the aim of reorganising the collective circulation routes inside and outside the large building, in order to reclaim a certain definition of common and public space. The winning entry by StudioInsito, lead by Laura Peretti, proposed a big square linked to a number of passages, which are envisioned as cross-sections along the whole length of the building, as a way of also achieving a kind of permeability through the ground level.

Incidentally, such a theme had already been addressed in the above-mentioned workshops held by the *Immaginare Corviale* programme. Architect Francesco Careri, who since the beginning had been the soul and animator of *Osservatorio Nomade*'s works on the Corviale, also entered

the 2014 competition with a proposal, which was awarded an honourable mention. If we compare the two proposals in question, we can say that on the one hand, Francesco Careri deepens and rearranges the whole of the research and resulting achievements developed since 2003, so as to bring together an integrated strategy that approaches not only the many different themes of the Corviale, but also the general scale of the intervention. On the other hand, Laura Peretti adopts a rather similar strategy as a starting point and subsequently makes a clever effort to shape it (that very strategy) into a likely spatial configuration. In the end, it is important to note that the previous research of *Immaginare Corviale* had for many years been fairly divulged. Therefore, it can be assumed that, even though without any tangible realisation, the methodologies and intervention scenarios anticipated by *Osservatorio Nomade* have at least been integrated into the scientific/academic debate.

Therefore, even though it was somebody else that was able to move forward with those very ideas, we must acknowledge that it was the very pioneering experience of *Osservatorio Nomade*, which made possible that political and management officers, who are responsible for the Corviale future, have definitively abandoned the idea of demolishing it. And following the 2014 competition, a further investment of 25 million euros for refurbishment plans and interventions of the whole complex (including, for example, the project above-mentioned by Guendalina Salimei) constitutes the clearest confirmation of these good intentions. In practice, everything – starting with the realisation of Studiolsito's bid – is still to be done and, due to the existing conditions, everything remains complicated; nevertheless, one could say that the journey towards effective refurbishment has been sufficiently delineated.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

Benedetti, L. (2003). The Usurped Ideal. Corviale in Rome. In *Archis*, n.3/03, pp.32-37.

Careri, F.; Laroque, D. (1991). Corviale, la plus longue erreur du monde / Corviale, the longest mistake in the world. In *L'Architecture d'Aujourd'hui*, n.273, pp.105-110.

Carini, A.; Ciammitti, M.; Farina, R.; Guidotti, A.; Lomi, E.; Masè, A.; Nuti, F.; Trebbi, G. (1979), *Housing in Europa 1960-1979*. Bolonha: Edizioni Luigi Parma.

ellelab (2005). Quarto Piano / Fourth Floor. In *Domus*, n.886, pp.76-87.

Santori, F.; Pietromarchi, B.; eds., (2006). *Osservatorio Nomade – Immaginare Corviale*. Milão: Bruno Mondadori.

Molinari, L. (2005). Prove di metamorfosi / Attempts at metamorphosis. In *Domus*, n.866, pp.76-87.

Muratore, G; Villa, A. (1978). Le architetture della periferia. In *Casabella*, n.438, pp.16-21.

Papini, L. (1984). Il salto di scala nella dimensione urbana. In *Controspazio*, n.4, pp.96-100.

INFORMAÇÃO ADICIONAL ONLINE ADDITIONAL ONLINE INFORMATION

Documentação de arquivo sobre o desenho original do Corviale por Mario Fiorentino

Archive documentation on Corviale's original design by Mario Fiorentino

Fiorentino, M. (2018). Quartiere di Corviale. [online] ArchiDiAP. Disponível em **available at:** <http://www.archidiap.com/opera/quartiere-di-Corviale> [Acedido a 15 de março de 2018 **Accessed 15 March 2018**].

Documentação sobre o concurso de design 2014

Documentation on the 2014 design competition

Rigenerarecorviale. aterroma.it. (2018). CONCURSO | ATER – Rigenerare Corviale. [online] Disponível em **available at:** <http://rigenerareCorviale.aterroma.it/concurso> [Acedido a 15 de março de 2018 **Accessed 15 March 2018**].

*Documentação sobre
as últimas notícias
disponíveis da
Associazione Corviale*

**Documentation on the
latest news available by
Associazione Corviale**

Giornale delle periferie.
(2018). Giornale delle
periferie - Giornale delle
periferie, casa, salute,
job act, riqualificazione,
riciclo, riuso, smart city,
città metropolitana,
europa 2020, imprese,
cittadinanza attiva.
[online] Disponível em
available at: [http://www.
corviale.com/](http://www.corviale.com/) [Acedido
a 15 de março
de 2018 **Accessed 15 March
2018**].



Visita de grupo no âmbito do *Immaginare Corviale*.
Cortesia © Osservatorio Nomade.

**Group visit within the scope of *Immaginare Corviale*.
Courtesy © Osservatorio Nomade.**